



Comissão de Ética

Informativo nº 30 de junho de 2015



De que adianta ser ético?

Antes mesmo da criação do Estado, os homens já haviam estabelecido um conjunto de princípios e normas de condutas sociais que eram passadas de geração para geração. Graças a esses princípios éticos e morais se tornou possível a vida em comunidade.

Embora os conceitos de moral e ética sejam conceitos filosóficos estudados distintamente, importa-nos reconhecer que, quando falamos em moralidade pública e ética, estamos nos referindo ao comportamento honesto, justo e legal do servidor público.

Temos que estabelecer a ética como princípio norteador de nossas ações no mundo, se não, ficará inviável a vida em sociedade. Você talvez já tenha ouvido pessoas dizerem: "De que adianta ser honesto, se tanta gente rouba...?".

Como seres evoluídos moralmente, nossa conduta deve ser pautada na consciência social do que é certo e errado e não na comparação com os atos ilícitos dos corruptos e desonestos.

A ética tem que estar presente em todos os atos de nosso cotidiano. Não podemos justificar "pequenos" deslizes antiéticos, comparando-os com os graves casos de corrupção que envolvem apropriação criminosa de recursos públicos. Não é possível ser meio-ético.

Isso vale para todas as pessoas, mas o servidor público tem responsabilidade especial no zelo pelo comportamento ético, pois, por ser representante do Estado, é olhado como exemplo pela comunidade.

Salvo os casos de doenças psicológicas graves, todos temos consciência do que podemos ou não fazer, e do que devemos ou não fazer. A prática de um



ato antiético, no serviço público, ou em qualquer domínio da vida, é inadmissível. Essas atividades condenáveis devem ser combatidas e seus agentes punidos exemplarmente.

Em uma sociedade civilizada, espera-se que as pessoas ajam honestamente porque acreditam que fazer o certo é melhor para si e para todos e não pelo medo da punição. Temos que reconhecer, porém, que não atingimos ainda esse nível de desenvolvimento moral e ético. São necessárias leis explícitas que disciplinem o comportamento das pessoas.

Podemos dividir o mundo em dois grandes grupos: do primeiro, fazem parte as pessoas que só agem honestamente pelo medo de serem punidas. Do segundo grupo, fazem parte as pessoas que agem honestamente porque acreditam que assim fazendo teremos um mundo melhor.



“De que adianta só eu ser ético...?” Você também já ouviu isso. Quando lhe falarem novamente algo parecido, responda com convicção: “Adianta muito ser ético!”

Cada um de nós, dentro de nossa área de atuação, pode contribuir para a construção de um mundo melhor e mais justo. Temos que contagiar a civilização com bons exemplos e assim alimentar uma dinâmica de ações éticas.

Texto extraído e adaptado: ENAP Curso de Atendimento ao Cidadão (2015).

Comissão de Ética

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, Ed. Anexo, sala TA-16
(61) 2031-6812, e-mail: etica.gm@mte.gov.br

